

# EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL ATRAVÉS DA LEITURA: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

## POLITICAL-SOCIAL EMANCIPATION THROUGH READING: CHALLENGES FOR YOUTH AND ADULT EDUCATION

Cléia da Silva Lima<sup>1</sup>  
Manoel Santos da Silva<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo versa discutir sobre a atuação social da leitura na vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos a partir de teóricos e pesquisadores da área, além de contemplar a leitura no contexto escolar e abordar o papel do professor no processo de aquisição de leitura dos alunos da EJA. Para dialogar com este trabalho trazemos autores que corroboram com o tema, como Arroyo (2003, 2005), Brandão (1994), Britto (2010), Freire e Shor (1986) Freire (1997, 2007, 2009, 2011), Libâneo (2008) e Silva (1986), dentre outros que nos ajudam a refletir sobre o quanto a competência de leitura na educação de jovens e adultos é capaz de provocar neles um processo de mudança de interações construtivas dentro do contexto social ao qual estão inseridos. A pesquisa é de cunho qualitativo e exploratória, tendo os resultados a partir de questionário semiestruturado. Desse modo, a aplicabilidade da prática de leitura nas escolas, é um dos aspectos que contribuem na formação do ser humano, com isso, é importante frisar, que é a partir dela que se constituem os aspectos politicamente sociais e individuais para o crescimento emancipatório do indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de jovens e adultos. Práticas sociais. Leitura.

### Abstract

This article discusses the social role of reading in the lives of students of Youth and Adult Education from theorists and researchers in the area, in addition to contemplating reading in the school context and addressing the role of the teacher in the process of acquiring reading EJA students. To dialogue with this work, we bring authors who corroborate the theme, such as Arroyo (2003, 2005), Brandão (1994), Britto (2010), Freire and Shor (1986) Freire (1997, 2007, 2009, 2011), Libâneo (2008) and Silva (1986), among others who help us to reflect on how much the reading competence in the education of young people and adults is capable of provoking in them a process of changing constructive interactions within the social context to which they are inserted. The research is of a qualitative and exploratory nature, with the results based on a semi-structured questionnaire. Thus, the applicability of reading practice in

---

<sup>1</sup> Licenciada em História-FAMASUL - Graduada em Pedagogia-UFAL - Aluno especial de mestrado-UFAL - Coordenadora Pedagógica – Secretaria de Educação de Flexeiras-AL. E-mail: [cleialima5@gmail.com](mailto:cleialima5@gmail.com) Rua José Rui Lamanha Magalhães, 20 - Bairro: Barro Novo - CEP 57995-000 - Flexeiras – Alagoas

<sup>2</sup> Auxiliar em Agropecuária no Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba; Professor de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino – Alagoas; Licenciado em Letras (UNEAL); Mestre em Ciências da Educação (UFRRJ); Doutorando em Educação (UFAL); Membro do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar de Educação de Jovens e Adultos (CNPq/UFAL); Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Empreendedorismo, Letramento e Tecnologias (CNPq/UFAL). E-mail: [manoel.silva@cedu.ufal.br](mailto:manoel.silva@cedu.ufal.br) Rua José Rui Lamanha Magalhães, 20 - Bairro: Barro Novo - CEP 57995-000 - Flexeiras – Alagoas

schools, is one of the aspects that contribute to the formation of human beings, with this, it is important to emphasize, that it is from this that the politically social and individual aspects are constituted for the emancipatory growth of the individual.

**KEY WORDS:** Youth and adult education. Social practices. Reading.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos, de acordo com a Lei Federal nº 9.394/96 LDB, é uma modalidade que tem como fundamento não só alfabetizar, mas dar oportunidade de escolarização no ensino regular e inserir o jovem e o adulto no contexto social atual proporcionando-lhe através da leitura uma emancipação político social, o que pode ser considerado um avanço do ponto de vista da regulamentação, reconhecendo a necessidade de um currículo diferenciado, uma organização estrutural com mais flexibilidade por ser um público formado, em sua maioria, por trabalhadores que têm suas especificidades.

Neste cenário, ser professor da Educação de Jovens e Adultos tem se tornado um grande desafio, para uns tem sido uma missão, para outros um compromisso social imprescindível á vida social e autônoma dos alunos. De qualquer forma, o compromisso do professor em formar leitores na EJA não pode se limitar apenas as questões pedagógicas, seus objetivos com a turma vão além dessas premissas, novas perspectivas de ensino de leitura para a EJA vêm ganhando forças, proporcionando debates e reflexões acerca das práticas e discutindo propostas para que as escolas ofereçam aos jovens e adultos uma leitura que permita formar seres social, ético, que possam exercer na sociedade contemporânea a compreensão de mundo durante sua vivência e possa interagir socialmente entre si, a leitura na vida dos sujeitos educandos, desponta-se como uma necessidade humana.

Considerando essa assertiva, imersos nessa sociedade, o aluno da EJA por meio da escolarização tem a oportunidade de entender como funcionam os textos nos mais diversos lugares sociais e aprendem a eleger estratégias necessárias para construir sentidos possíveis para os enunciados apresentados a fim de não ficar excluído das práticas sociais pertinentes ao seu meio. Que na concepção de Arroyo (2005, p. 221) “Os lugares sociais a eles reservados – marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis... – têm condicionado o lugar reservado a sua educação no conjunto das políticas oficiais”. Políticas estas que são cobradas constantemente pelos teóricos que defendem a EJA como política pública de Estado.

Assim, o objetivo do trabalho do professor deve ser o de aprimorar a competência e melhorar o desempenho linguístico do estudante, tendo em vista a integração e a mobilidade social do sujeito que frequenta a EJA, conseqüentemente às práticas de ensino de leitura na EJA devem priorizar o ensino de leitura norteada pela concepção sociocognitiva, aproveitando a bagagem já trazida por esse público e os encaminhar para os processos interacionais necessários para dialogar com os textos já que a leitura é uma ferramenta essencial à mobilidade social e à cidadania. Com o olhar sobre isso, Kleiman (2008, p. 30) comenta

Leitura é um processo não linear, dinâmico na interpelação de vários componentes utilizados para o acesso ao sentido, e é uma atividade essencialmente preditiva, de formação de hipóteses, para a qual o leitor precisa utilizar seu conhecimento linguístico, conceitual, e sua experiência.

Percebe-se que, para a autora, a leitura acontece considerando os conhecimentos linguísticos e conceitual dos alunos, nas práticas e eventos o professor precisa criar condições para que o aluno interaja de forma global, privilegiando as experiências dos educandos, pois

as práticas desvinculadas da realidade não atendem à real necessidade do aluno que precisa interferir na realidade social e utiliza leitura para isso.

Neste estudo, optamos pela pesquisa de natureza qualitativa por concordarmos com Triviños (2008), que afirma que, nesse tipo de pesquisa, podemos recorrer a diversos recursos que podem ser utilizados como instrumento de coleta de dados e, em sendo de natureza exploratória, o questionário é muito pertinente para este caminho metodológico. Assim, o questionário teve a função de coletar dados acerca do processo de aprendizagem da leitura e escrita em sala de aula.

O *locus* da pesquisa foi uma escola da rede pública estadual, localizada na cidade de Maceió – Alagoas. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do segundo período, ensino médio, da educação de jovens e adultos. Os dados selecionados para análise foram as respostas aos questionários, os quais, foram aplicados aos alunos participantes, sem eleição de critérios preestabelecidos para a escolha desses sujeitos. Os dados foram analisados a partir do princípio da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2013), considerando os aspectos dialógicos da linguagem e a relação eu-outro.

As discussões aqui empreendidas implica compreender a importância da leitura como prática social na vida do aluno de EJA, inicialmente discutiremos a atuação social da leitura a partir de teóricos e pesquisadores da área, a sessão seguinte se ocupa de contemplar a leitura no contexto escolar e por fim abordaremos o papel do professor no processo de aquisição de leitura na EJA.

Sem esgotar as discussões, o texto propõe uma reflexão sobre a relevância da leitura na vida social do aluno, ela tem extrema importância por ser um meio transformador da construção do conhecimento, trazendo benefícios diversos no aspecto de emancipação social, desenvolvimento crítico e intelectual do ser humano, objetivando suprir as desigualdades sócias educacionais.

Desse modo, ressaltaremos que a aplicabilidade da prática de leitura nas escolas, é um dos aspectos que contribuem na formação do ser humano, com isso, é importante frisar, que é a partir dela que se constituem os aspectos politicamente sociais e individuais para o crescimento emancipatório do indivíduo.

## **2 A ATUAÇÃO SOCIAL DA LEITURA**

Em um cenário de amplo debate e produções acadêmicas em que se discute a aquisição das habilidades de leitura para formação cidadã, optamos iniciar nossa reflexão situando o acesso à leitura nas turmas de EJA como algo indispensável na formação político social do aluno, fazendo-se necessário uma educação libertadora, que trabalhe a humanização.

Essa leitura citada perpassa o texto escrito, se expressando nas relações sociais cabendo à escola como instituição mediadora do processo, desenvolver subsídios para que os jovens e adultos venham ter acesso à leitura e escrita, e assim, possa desenvolver as tarefas que vão além da decodificação das letras.

Ao considerarmos a leitura como uma atuação social que vai além da decodificação, Britto (2010, p. 3) afirma que

O conceito de leitura na maior parte das vezes está relacionado com a decifração de códigos linguísticos e sua aprendizagem. No entanto, não podemos deixar de levar

em consideração o processo de formação social deste indivíduo suas capacidades, sua cultura político social.

Assim, a leitura como prática social será constituída a partir da inserção do sujeito no mundo letrado, o que exige dele uma ação reflexiva e crítica, possibilitando variadas formas de apropriação desse bem social a partir das práticas cotidianas. De acordo com Brandão (1994), a atuação social do leitor crítico parte do conhecimento da realidade que ele vive. Assim, ressalta que

A concepção de leitura como processo de enunciação se inscreve num quadro teórico mais amplo que considera como fundamental o caráter dialógico da linguagem e, conseqüentemente, sua dimensão social e histórica. A leitura como atividade de linguagem é uma prática social de alcance político. Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadãos. (BRANDÃO, 1994, p. 89).

Para o autor, é necessário que para ler e compreender o texto lido, é preciso prática de leitura, envolvimento com o escrito, porque o ato de ler tem o poder de transcendência político-social na vida dos sujeitos, e na EJA esse ato requer um trabalho mais elaborado por parte do professor e com uma base significativa para o aluno, pois a concretude desse exercício esta ligada ao processo de interação entre os indivíduos no ato de ler.

A falta do hábito de leitura no Brasil é uma das dificuldades no processo de atuação social e formação social de cidadãos leitores. Freire (2007, p. 96) sinaliza a necessidade de “[...] reforma urgente e total no seu processo educativo [...] de uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política”. A compreensão de mundo que o cidadão poderia ter através da leitura construiria nele uma formação e atuação social capaz de fazê-lo compreender e cumprir os seus direitos cidadãos, reivindicar melhores condições de vida, preservar e transmitir cultura, além de construir sua própria história, nas palavras de Freire (2009, p. 29),

O comando da leitura e da escrita, se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizandos e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. A sua leitura do real, contudo, não pode ser repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real.

Destarte, em suas argumentações o autor retrata a alfabetização de “adultos”, como um ato que requer maior criticidade e politização, pois é a classe, a qual permeia experiência. O ato de ler para jovens e adultos deve ser contextualizado, para que eles obtenham respaldo sobre sua importância o autor ainda ressalta “Inicialmente me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador” Freire (2009, p. 29). Com isso, o professor não deve se prender a uma leitura pontual, a uma leitura por determinação, esse exercício deve ser uma rotina diária que faça parte do cotidiano do aluno e que seja de forma criativa baseado na bagagem que a leitura de mundo proporciona ao aluno durante todo percurso de vida.

Nesse sentido, a leitura, constitui-se uma poderosa ferramenta para a mudança social, pois a educação é o elemento fundamental para o desenvolvimento pessoal e para o exercício da prática de liberdade e o exercício da cidadania, ela se apresenta numa atividade constitutiva de promoção e interação do indivíduo, capaz de promover emancipação para que o sujeito interaja e se transforme num ser crítico.

### **3 A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR**

O exercício da leitura deve estar presente no processo socioeducativo, constituindo assim a base intelectual do sujeito que esta em meio a s transformações da sociedade contemporânea. É importante a escola formar leitores plenos, a partir da efetivação de práticas de leitura que contemplem a sua função social nos seus diversos usos comunicativos e não realize por obrigação de tarefa de sala de aula. E, na EJA a prática de leitura não é importante apenas por constituir uma ferramenta de aprendizagem, mas por propiciar a capacidade de reagir frente às adversidades do meio social, possibilitando o exercício de todos os papéis sociais que vão desde o trabalho até a ocupação que é exercida na igreja. A prática de leitura para uma sociedade é muito importante, principalmente para formação do indivíduo, é uma dimensão pedagógica indispensável na formação político social.

Diante da notoriedade das constatações, a leitura desenvolverá um pensamento crítico inquestionável no ser humano, ela é uma forma de interação social e exercício da cidadania. Nas palavras de Silva (1986, p. 50), “Ler é um direito de todos os cidadãos; direito este que decorre das próprias formas pelas quais os homens se comunicam nas sociedades letradas”.

Mesmo diante de todas as dificuldades encontradas, o trabalho de leitura no contexto escolar é de grande valia para o avanço dos alunos na linguagem, para que isso venha se efetuar nas salas da EJA, propõe-se formar leitores competentes com a substituição de situações artificiais por outras mais reais, visto que não é a escola quem decide, é a vida, porque o aluno da EJA encontra uma variedade textual dependendo do seu contexto social ao qual esteja inserido.

Por isso, o educador da EJA precisa descobrir quais os gêneros textuais que os educandos estão familiarizados, se orais ou escritos, suas preferências e os que serão úteis para sua vida social. Sobre este aspecto me reporto a Arroyo (2003, p. 7) quando afirmar que o professor com turmas de EJA deve compreender que eles chegam a escola “carregando saberes, vivências, culturas, valores, visões de mundo e de trabalho. Estão ali também sujeitos da construção desse espaço que tem suas características próprias e uma identidade construída coletivamente entre educandos e educadores”. Assim, os professores contribuem para que o aluno se reconheça e tenha possibilidade de aprender.

Mesmo que este não faça parte da classe dominante, há fragilidades durante o processo de ensino e aprendizagem, deixando a escola e/ou professores com a sensação ter faltado com a responsabilidade no ato de ensinar, pois “parece que a educação está frágil demais para cumprir com a sua principal tarefa – que é possibilitar que cada indivíduo alcance a sua emancipação – e essa fragilidade parece aumentar a cada reformulação dos sistemas de ensino e dos procedimentos educacionais” (NAKATA; OLIVEIRA, 2019, p. 117). Diferente do que Freire (1986) nos lembra de que uma educação libertadora que possibilita ao sujeito o reconhecimento de sua condição de oprimido e a luta pela condição de liberdade. O autor enfatiza que

Quem melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação que não chegaram por acaso, mas pela práxis de sua busca, pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela (FREIRE, 1986, p. 31-32).

Essa liberdade é ponderada no processo de aprendizagem em sala de aula, onde o professor procura mediar constantemente durante o seu ofício, evitando contrapor o diálogo com os alunos, visto que “práticas autoritárias e fundamentalistas de toda ordem, em

educação, também se apresentam como um risco à educação para a emancipação ou para a liberdade” (KUHN, 2019, p. 129). Assim, é preciso romper com modelo opressor e partir para uma educação libertadora (FREIRE; SHOR, 1986), conduzindo a discussão em sala de forma que construa laços coerentes com a missão de ensinar.

Diante dessa perspectiva, cabe ao professor em sala de aula criar práticas de discussão de reconhecimento de uma educação libertadora, promover um espaço de inovação e acolhimento. Sua tarefa é de orientar, conversar, conhecer o aluno e criar alternativas pedagógicas que os façam preservar mais do nunca uma educação que os liberte, fazendo-os compreender que a leitura é requisito primordial para emancipação e promoção da cidadania.

No entanto, a busca pela emancipação fica cada vez mais longe do alcance dos sujeitos jovens e adultos por diversos problemas estruturais que surgem no seu processo de aprendizagem. Não se sabe o que realmente ocorre nos bastidores, mas “a exigência pela emancipação parece se tornar uma tarefa de luxo e não um pressuposto básico na formação do indivíduo” (NAKATA; OLIVEIRA, 2019, p. 117).

É importante ressaltar que o quanto antes os alunos tiverem acesso à leitura e a escrita, através de diferentes portadores de gêneros textuais e das suas diferentes modalidades de leitura, ele terá também uma possibilidade maior de ampliar o seu universo cultural. Porque o professor da EJA precisa trazer, para suas aulas, uma imensa variedade textual, dentre eles: textos informativos, jornalísticos, literários, relatos históricos, entre outros, com a finalidade de ampliar os conceitos e conhecimentos dos alunos. Mas, em algumas situações, é preciso compreender a falta de formação específica para atuação na EJA. Segundo Nakata e Oliveira (2019, p. 111) que “Diante da sociedade contemporânea na qual lidamos diariamente, é notório que os professores semiformados tem abdicado de práticas educativas emancipatórias em nome de uma instrumentalidade técnica, destituída de autonomia e senso crítico”. Assim, consegue afasta as possibilidades de aprendizagem dos sujeitos.

A partir da implantação de práticas significativas de leitura na escola, como leitura permanente que se repete semanalmente, oferecendo um contato com uma variedade de tipos e gêneros textuais, a escola pública pode reduzir a desigualdade que existe entre as pessoas que não vieram de um contexto ou ambiente letrado.

#### **4 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA NA EJA**

O professor alfabetizador atualmente é importante no ensino de leitura e escrita, mas ele não é o único responsável por fazer com que esses conhecimentos sejam compreendidos e reconstruídos por seus alunos. A escola é responsável pela transmissão do conhecimento sistematizado e ela deve estar preparada para que haja aprendizagem, embora, quem detenha os meios de levar a aquisição de leitura e escrita aos jovens e adultos, seja o professor.

Neste momento ressalta-se o quanto é importante a prática do profissional mediante o processo a ser alcançado, mas também devemos analisar como isso está sendo desenvolvido na escola. Dessa maneira Freire (1997, p. 21) afirma que “não há docência sem discência”. Para isso, o professor alfabetizador deve intervir e ampliar de maneira mais ativa suas práticas em sala de aula de forma que a intervenção no momento dessas atividades alcance significativamente e sejam estimuladoras no processo de aprendizagem de seus alunos, não há como negar que ele, o aluno, deve ser o principal personagem nas salas da EJA e que os

professores estejam prontos para pesquisar, conhecer e pôr em prática o que de melhor encontra-se nas políticas públicas existentes para a modalidade e se adequem ao perfil dos estudantes.

Com esse olhar diferenciado para as práticas de leitura e escrita nas turmas da EJA, que se propicia aos professores um aperfeiçoamento da didática, um aprimoramento de seus conhecimentos, fazendo com que ele valorize as ações cotidianas de seus alunos e melhore os conceitos direcionados à leitura e escrita em sala de aula. O professor deve mostrar também para os sujeitos da EJA que só ler e escrever não serão suficientes e que eles devem sair compreendendo informações, produzindo seus próprios textos, formulando suas ideias e conceitos.

O alfabetizador da EJA tem um desafio que é fazer com que seu aluno permaneça na escola, despertar neles a motivação para seguirem em frente, mostrar a existência de pessoas que melhoraram suas vidas através dos estudos e que sua vida pode mudar depois desse processo.

Cabe ao professor compreender a importância de sua prática com finalidades e conhecimentos claros em relação ao ensino e aprendizagem do sujeito que está inserido num contexto social que exige dele reflexão, e intervenção da realidade. Libâneo (2008, p. 17) defende que

A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos no meio social e transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

Com essa prática pedagógica o aluno torna-se ciente de que o lugar onde acontece a conscientização de cidadania, onde se ensina que ele tem direitos e tem deveres com intuito de organizar a sociedade é a escola e é na escola que ele aprende a respeitar os valores.

O professor, como facilitador de aprendizagem, assume o papel de colaborador da consciência cidadã e participativa do adulto, tornando-o livre, responsável e apto para resolver seus problemas cotidianos além ajuda-lo a decidir seus próprios caminhos. A atuação do professor com práticas eficazes de letramento na EJA é de fundamental importância nas instituições de ensino, ele é o agente de transformação, consiste em fazer com que o educando se aproprie de contextos diversificados de informação, incentivando seu aluno na busca constante de conhecimento e que este não fique apenas com base teórica, mas o professor o faça perceber a relação com suas práticas diárias assim eles desenvolverão autonomia para ler e escrever seus próprios textos.

É necessário ressaltar que o aluno da EJA não deve ser apenas alfabetizado, em sua prática alfabetizadora o professor deve introduzir em suas aulas questões atuais no universo de escrita e leitura dos jovens e adultos, além de identificar os problemas que dificultam esse processo, apresentando-lhes os principais textos que estão presentes na sociedade atual porque o processo de alfabetizá-los não se resume apenas a fazê-los juntar letras e palavras vai muito além disso, é essencial que o discente seja letrado, isso significa que a leitura e escrita devem ser consideradas e exercitadas como práticas sociais em seu cotidiano.

O professor em sua prática pedagógica alfabetizadora deve ter claro que é necessário ensinar as atividades e disciplinas como elas se apresentam na vida dos alunos, tendo por base o que foi dito anteriormente as questões da atualidade por ter um significado de vivência tais

como: o próprio nome, o nome dos colegas, listas de palavras significativas, jogos que forneçam informações, receitas, lista de compras, estas atividades quando trabalhadas, estudadas e analisadas tornam-se referências de como ler e escrever as palavras.

Segundo Freire (1997, p. 47) “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades a sua própria produção ou a sua construção”. Desta forma o professor ao receber seu aluno da EJA, deve repensar sua prática, para Freire alfabetizar não é repetição mecânica de famílias silábicas, não é memorização de palavras alienadas, é a nomeação do mundo envolvendo reflexão e ação sobre a realidade na qual o aluno está inserido considerando toda a sua trajetória dentro da escola e fora da escola, dando condições de permanência e aprendizagem significativa.

Conforme argumenta Freire (2011) ao denominar “Educação bancária”, em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, critica o procedimento pedagógico que deixa o professor na condição de transmissor do conhecimento e encara o aluno como passivo da ação educativa, em suma, o autor coloca o aluno como sujeito com capacidade de organizar a própria aprendizagem em situações didáticas planejadas pelo professor que parte da realidade desse aluno num processo contínuo interativo e não o aluno como objeto do processo educativo. Ademais, é necessário que o professor insista em práticas de leitura na defesa de uma educação emancipatória, libertadora, dialógica, problematizadora, e questionadora da realidade, uma leitura de mundo no sentido oposto ao de uma educação para submissão.

Pelo exposto, ao refletirmos acerca do trabalho com a leitura na EJA, não podemos nos furtar da realidade social dos educandos, ao contrário, o trabalho dessa modalidade de ensino deve considerar os traços sócio-históricos das trajetórias vivenciadas por eles, inclusive, o texto-mundo no qual estão imersos. O aluno ler e compreender o mundo são pressupostos interligados e deve ser almejado por todos os professores da modalidade em relação ao seu trabalho humanizador feito com egressos da turma da EJA, mesmo com as dificuldades em mediar situações cotidianas em sala de aula, visto que em um mundo cada vez mais exigente, aprender é uma exigência social, contribui para inserção no meio social para que os sujeitos não se sintam marginalizados e sem oportunidades, é nesse contexto que a aprendizagem de pessoas jovens e adultas intervém de forma significativa no desenvolvimento de uma nação crítica e participativa nas decisões democráticas.

Ainda de acordo com Freire (1997, p. 11) ”o processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, é uma compreensão que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Assim, o professor deve estar atento e ter um cuidado maior na leitura que os discentes fazem sobre o seu trabalho e as reações que acontecem, essa observação contribui para que o professor reflita sobre sua atuação, prática e aceitação na sala de aula.

Portanto, é significativo que o educador não seja arrogante ou repreenda o aluno de uma maneira que gere constrangimento ou rotulação pelos demais, o professor é o mediador da aprendizagem e os alunos da EJA precisam de um olhar especial, pois eles possuem sentimentos e ideias expressas no seu dia a dia. Essas qualidades quando bem exploradas em sala de aula, faz com que os sujeitos sintam-se à vontade, assim, eles conseguem expressar o que sabem e o que desejam saber.

No procedimento do ensino da leitura é preciso envolvimento intenso do professor, porque a leitura tem o poder de transcendência político social na vida do aluno, para tanto, é



necessário um trabalho bem elaborado e significativo com as turmas de EJA indo além da leitura mecânica e se configurando em novas visões de receptividade e com o trabalho com textos reais. De acordo com os PCNs (1998, p. 70) “não se lê uma notícia da mesma forma que se consulta um dicionário; não se lê um romance da mesma forma que se estuda”. Desta forma, o trabalho realizado pelo professor nos diversos campos de conhecimento tem possibilidades de preparar esse sujeito para uma maior inserção social e é através da leitura que será possível efetivar certas ações e interagir na sociedade.

### **O QUE FALAM OS SUJEITOS DA EJA SOBRE A LEITURA NO SEU COTIDIANO**

Neste tópico, apresentaremos as discussões do questionário aplicado com alunos da EJA em Maceió - Alagoas. Discutimos a visão deles sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores e se estas estão sendo satisfatórias no desenvolvimento de leitura e escrita dos sujeitos, de que forma aquisição de leitura e escrita poderia mudar o cotidiano deles ao ingressar nessa modalidade. Um contexto que é de grande valia para futuros pesquisadores, possibilitando obter informações importantes que possam contribuir para alargar o pensamento sobre as especificidades da EJA e sua contribuição para o ensino.

No primeiro momento questionamos as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores e se estas estão sendo satisfatórias no desenvolvimento de leitura e escrita dos sujeitos. E de acordo com as respostas dos entrevistados, observamos que eles reconhecem a dedicação e esforço dos professores em contribuir com seu entendimento, além de ressaltar o quanto é importante às práticas pedagógicas trabalhadas em sala de aula para obter uma significativa aprendizagem. Em contrapartida, não observamos nos relatos dos entrevistados quais os benefícios trazidos pela maneira como o professor trabalha com os alunos da EJA e nem se esta prática pedagógica desperta o interesse dos alunos.

Dando continuidade as questões, indagamos de que forma aquisição de leitura e escrita poderia mudar o cotidiano deles ao ingressar nessa modalidade. Não foi mencionado em nenhuma das respostas o quanto a leitura escrita amplia o conhecimento dos entrevistados, porém, eles descreveram que pode beneficiar para terem mais oportunidades de trabalho, em melhores condições empregos e numa vida mais digna.

De acordo com as respostas dos entrevistados, observamos que eles têm consciência do quanto é importante a aquisição da leitura e escrita para vida social, reconhecem que alguns professores levam em conta seus conhecimentos prévios, todavia, outros entrevistados não souberam explicitar como os professores trabalham a escuta e levam em consideração o que eles adquiriram na vida escolar e fora do ambiente de ensino.

Ainda em relação à pergunta sobre se leitura e escrita poderia mudar o cotidiano deles, quase por unanimidade afirmaram que, de fato, a apropriação da leitura e escrita no cotidiano proporciona o que eles desejam no momento, mas que ainda sentiam muita dificuldade. Algumas respostas relataram que antes de ingressar a escola eles não conseguiam e hoje lhes causa grande entusiasmo como: escrever o próprio nome, ler o ônibus que pega para ir para casa, fazer conta, escrever cartas, ler um pequeno texto bíblico.

Tendo em vista as narrativas dos estudantes da EJA, as temáticas elencadas pelos estudantes (aprendizagem significativa, oportunidades de trabalho, melhores condições empregos, vida mais digna) podem transforma-se em temas geradores das aulas à medida que no processo de codificação-problematização-descodificação de Freire (2011) o professor da

turma usa diálogo permanente com os alunos e demais sujeitos da escola para conseguir identificar relevância nas temáticas para o ensino da leitura e escrita.

Assim sendo, no ensino letrado, em particular, direcionado ao público da EJA é importante considerar a vivência dos alunos (conhecimentos escolares, histórias de vida, tradições, relação com os fatos e fenômenos do cotidiano entre outras); além de dar relevância à interação da sociedade com o mundo, conforme observado em suas narrativas.

Nesse momento, nós enquanto professores, temos um papel importante no processo de construção de conhecimento do aluno, e que, ao selecionar conteúdos é preciso pensar sobre quem são os alunos, nas suas eventuais dificuldades e potencialidades que serão desenvolvidas na abordagem temática escolhida. Tudo isso faz parte do processo ensino aprendizagem em que o diálogo entre o educador-educando faz-se presente desde a elaboração das práticas pedagógicas e a percepção do conhecimento apreendido no desenvolvimento das atividades.

O Ensino da Educação de Jovens e Adultos apresenta um papel fundamental na aprendizagem dos alunos, este artigo pode trazer muitos benefícios, contribuindo para uma compreensão sobre o olhar desses alunos que buscam essa modalidade de ensino, pelo único motivo que não conseguiram realizar seus estudos no tempo certo ou não tiveram acesso aos estudos quando de direito.

O que os sujeitos da EJA falam sobre a leitura no seu cotidiano mostram-nos que a EJA é vista por eles como espaço facilitador de aprendizagem, para que isso continue ocorrendo, é imprescindível o comprometimento de todos, tanto dos professores como dos alunos, não medindo esforços para um enriquecimento do processo educativo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação de jovens e adultos precisa de um olhar mais sensível por parte dos educadores, da sociedade e principalmente dos gestores no espaço da educação, que todos os envolvidos possam prestar serviços com ética e cidadania, desenvolvendo práticas pedagógicas criativas nas salas de aula da EJA. Os jovens que estudam na educação dos jovens e adultos encontram dificuldades assim que decidem retomar seus estudos através da modalidade EJA. Esta modalidade transforma jovens e adultos através da educação e é preciso que o indivíduo compreenda o mais breve possível que a leitura em sua vida constitui uma prática sócio educacional e é por meio dela com objetivos definidos que ele exercerá sua função social sobre a realidade que o cerca.

Sendo a leitura fundamental na construção da educação do sujeito, para compreensão da estrutura social de conscientização e de transformação. A educação de jovens e adultos é chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade atual, deve assim ser considerada por professores e gestores, onde cada um dará sua contribuição na formação dos educandos que vivem em tempos de grandes mudanças. Resalta-se, portanto, que a relevância desse artigo reside no fato de levar aos professores e gestores a oportunidade de buscar possíveis soluções para dirimir os obstáculos enfrentados pelos alunos da EJA na aquisição da prática de leitura e escrita.

Devemos ter em mente que a leitura é de extrema importância para o processo de libertação e construção do perfil do indivíduo, fazendo com isso que ele se relacione e interaja com o mundo ao seu redor. É o meio pelo qual o cidadão pode refletir e expressar sua

convicção e opinião, de acordo com as suas necessidades e os interesses. O letramento é uma ferramenta de libertação, levando em consideração a diversidade textual que o aluno se depara fora e dentro da escola, desta forma estamos desenvolvendo a criticidade e expandindo conhecimentos vinculados a realidade social.

Desse modo, a aplicabilidade da prática de leitura nas escolas, é um dos aspectos que contribuem na formação do ser humano, com isso, é importante frisar, que é a partir dela que se constituem os aspectos politicamente sociais e individuais para o crescimento emancipatório do indivíduo.

## 6 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Uma escola para jovens e adultos**. Conferência: Reflexão sobre a Educação de jovens e Adultos na perspectiva da proposta de reorganização e reorientação curricular. SP, 2003.

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. *In*: SECAD; RAAAB. **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: Unesco, MEC, RAAAB, 2005.

BRANDÃO, Helena Nagamine. O leitor: coenunciador do texto. **Polifonia**, n. 1, p. 85-90, Cuiabá: Editora da UFMT, 1994. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1199/959>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: Ministério de Educação e Cultura. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITTO, Daniele Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de divulgação científica da FALS**. Jun. 2010. Disponível em: [http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/Artigo4\\_ed08.pdf](http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf). Acesso em: 10 fev. 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que completam**. São Paulo, Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 24. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: Cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*:

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

KUHN, Martin. Educação, tradição e novidade. **Plures – Humanidades**. Ribeirão, v. 16, n. 1, p. 121-136, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/151/112>. Acesso em: 08 jan. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Uniju, 2013.

NAKATA, Natasha Yukari Schiavinato; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. A experiência enquanto possibilidade de emancipação: por uma educação inclusiva. **Plures – Humanidades**. Ribeirão, v. 20, n. 1, p. 109-122, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/397/330>. Acesso em: 05 jan. 2020.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 2. ed. Campinas, SP: Papius, 1986.

TRIVIÑOS, Augusto N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.